

Uma avaliação do Nível de Emprego e Salários entre 2014 e 2016

Tito Belchior S. Moreira - tito@pos.ucb.br

Universidade Católica de Brasília – Departamento de Economia

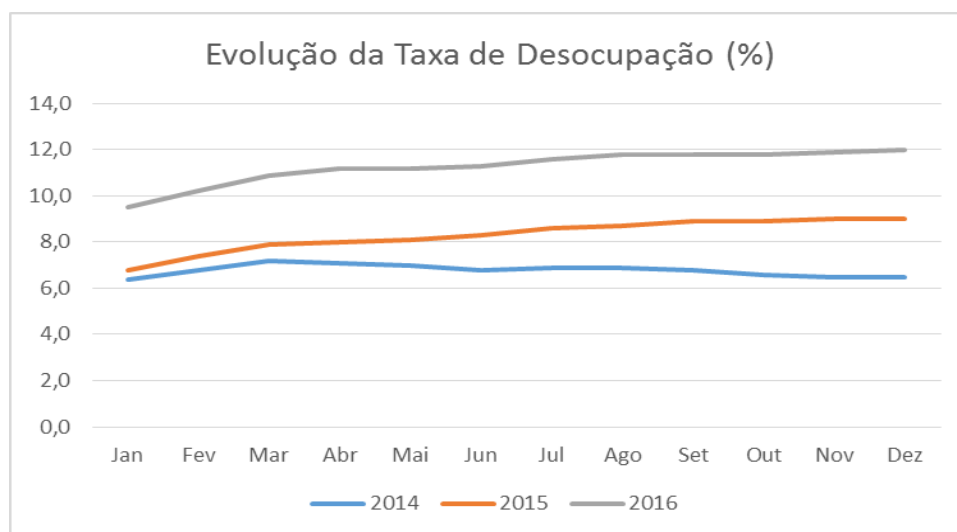
Celso Vila Nova – celso.vilanova@gmail.com

Universidade Católica de Brasília – Departamento de Economia

George H. Cunha - george@ucb.br

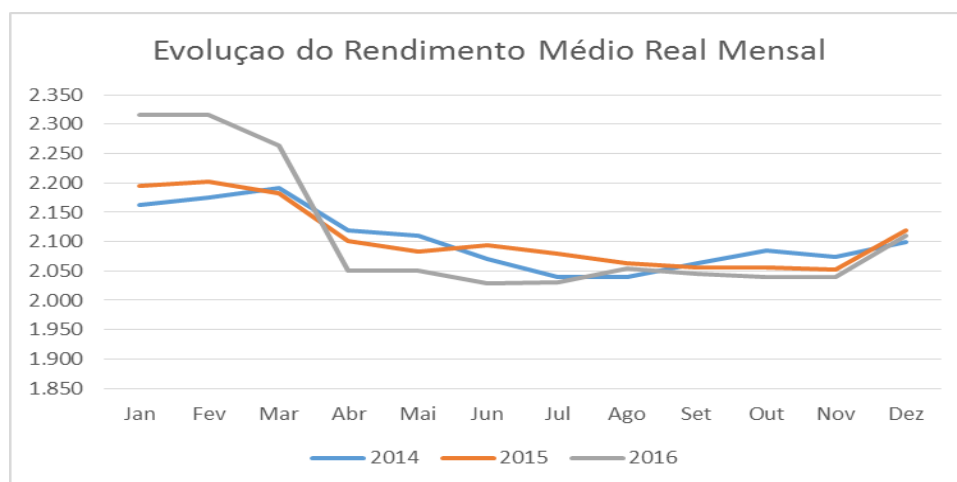
Universidade Católica de Brasília – Departamento de Economia

A taxa de desocupação mensal no exercício de 2016 mostra uma tendência de crescimento com uma estabilização da taxa em torno de 12% a partir de agosto de 2016. A taxa passou de 9,5% em janeiro para 12% em dezembro de 2016. Comparativamente aos exercícios de 2015 e 2014, as taxas de desocupação mensal de 2016 foram superiores em todos os meses em relação aos dois referidos exercícios, conforme figura que mostra a evolução da taxa de desocupação. Em dezembro de 2015 e 2014 as taxas foram de 9% e 6,5% respectivamente.



Fonte: IPEADATA, IBGE/PNAD Contínua.

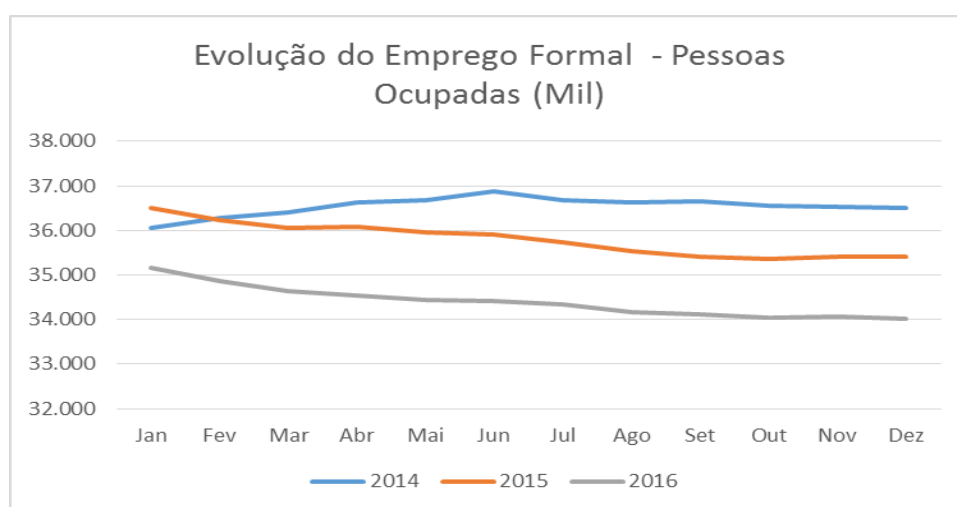
A figura apresentada a seguir mostra a evolução mês a mês do rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos para os exercícios de 2014, 2015 e 2016. Pode-se observar uma forte queda do rendimento de R\$ 2.316,00 em janeiro e fevereiro para R\$ 2.050,00 em abril de 2016. A partir de junho, que apresenta um rendimento de R\$ 2.029,00 percebe-se uma suave recuperação nos valores dos rendimentos que alcançam R\$ 2.111,00 em dezembro de 2016. Em dezembro de 2015 e 2014 os valores alcançados são R\$ 2.120,00 e R\$ 2.100,00 respectivamente. Nota-se que o valor do rendimento real médio em dezembro de 2016 é praticamente a média entre os valores de dezembro de 2014 e 2015.



Fonte: IPEADATA, IBGE/PNAD Contínua.

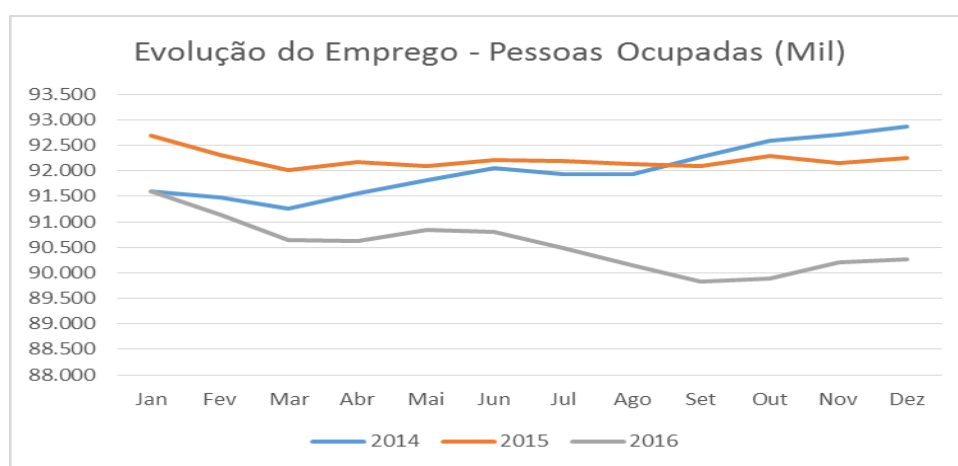
As figuras apresentadas a seguir mostram a evolução do emprego na economia. As duas figuras mostram que o nível de emprego em 2016 é inferior aos exercícios de 2014 e 2015. Considerando-se ainda que a taxa de desocupação também é superior em 2016 comparando-se com 2014 e 2015 seria de se esperar um menor rendimento real médio em 2016. Entretanto as taxas de inflação anual em 2014, 2015 e 2015 foram de 6,41%, 10,67% e 6,29% respectivamente. O exercício de 2016 apresentou a menor taxa de inflação medida pelo IPCA. Isso explica o porquê de o rendimento real médio ser superior no primeiro quadrimestre de 2016 em relação aos demais exercícios e no restante do período os valores serem convergentes e razoavelmente similares.

A figura apresentada a seguir mostra a evolução do emprego formal para pessoas empregadas no setor privado com carteira de trabalho assinada, o que caracteriza o emprego formal. O exercício de 2016 mostra uma tendência decrescente, assim como também mostra que em todos os meses a população ocupada situa-se em patamares inferiores aos anos de 2014 e 2015. Em dezembro de 2016 o total de pessoas ocupadas com carteira assinada era de 34.005 mil, enquanto em 2015 e 2014 correspondia a 35.403 mil e 36.506 mil respectivamente.



Fonte: IPEADATA, IBGE/PNAD Contínua.

A evolução do emprego de pessoas ocupadas entre 2014 e 2016, agora considerando-se a inclusão de trabalhadores que não possuem carteira assinada, é apresentada na figura exibida a seguir. Em janeiro de 2014 e 2016 o nível de emprego situa-se com valores em torno de 91.600 mil, enquanto que em 2015 havia 92.690 mil pessoas ocupadas. Isto posto, observa-se que de fevereiro a setembro há uma tendência decrescente de pessoas ocupadas com uma leve recuperação até dezembro de 2016 e, além disso, nota-se que o nível de emprego se situa em patamares inferiores aos anos de 2014 e 2015.



Fonte: IPEADATA, IBGE/PNAD Contínua.

A despeito do menor nível de emprego e da maior taxa de desocupação no exercício de 2016 em comparação com os anos de 2014 e 2015, o rendimento real médio dos trabalhadores em dezembro de cada ano é similar. Tal evidência deve-se a uma menor queda do poder de compra dos trabalhadores em 2016.